



Durante o enterro do soldado Expedido, morto na Micarê por um policial civil, houve revolta e comoção. Em seguida, os familiares e amigos seguiram para o Palácio do Buriti, onde protestaram contra a violência e exigiram justiça

DF - lazer Câmara quer repensar Micarê

Distritais de oposição e governistas cobram explicações do GDF sobre violência e convocam secretários

SAMANTA SALLUM

Os deputados distritais cobraram, durante a sessão de ontem, respostas do Governo do Distrito Federal para o saldo de violência da Micarecandanga. Todos reconheceram que é necessário repensar a organização da festa e redefinir as estratégias de segurança. Tanto deputados de oposição quanto governistas já começaram tomar providências para isso.

Os parlamentares vão convocar o secretário de Segurança, Roberto Aguiar, o secretário de Turismo, Rodrigo Rollemberg, e o administrador de Brasília, Antônio Carlos de Andrade, para dar explicações sobre os episódios violentos na festa, que deixaram três vítimas fatais e levaram uma imagem negativa da capital para o resto do País.

O líder da oposição, Tadeu Filippelli (PMDB), apresentou ontem requerimento de convocação dos representantes do governo envolvidos na organização do Carnaval fora de época. "Não podemos ignorar os atos de extrema violência que ocorreram durante a Micarecandanga. As autoridades precisam esclarecer quais serão as medidas que o GDF adotará para evitar novas tragédias em eventos futuros".

Despesas — Os deputados também querem saber quais foram os reais benefícios que a festa trouxe para a cidade.

"Com as informações que tenho, a rede de hotelaria não registrou aumento no movimento. Até agora, conheço apenas as despesas que a Secretaria de Turismo teve com o evento", comentou Filippelli.

O deputado Peniel Pacheco (PSDB) também questionou o lucro do GDF no Carnaval temporão. "Enquanto a iniciativa privada ficou com o bônus da festa, o governo pagou o ônus. Parece que o Estado ficou apenas com os problemas. Onde está o retorno disso?", indagou o tucano.

Carta — O líder do governo na Câmara, deputado Wasny de Roure (PT), também busca explicações. Ele enviou carta ao governo pedindo informações sobre o quanto a festa beneficiou os cofres públicos. "Queremos saber o quanto foi arrecadado para justificar o apoio ao evento. Queremos saber se vale a pena continuar investindo em tais eventos", disse Wasny.

Seu colega de partido, o deputado Miquéliz Paz, autor da lei que incluiu a Micarecandanga no calendário oficial da Secretaria de Turismo, reclamou da segurança mas continuou defendendo a festa. Acha, no entanto, que ela deve mudar de lugar. "A violência doeu em todos nós. O problema talvez tenha sido o local. Faltou iluminação adequada. Ainda acredito que a Micarê deveria continuar na frente do Congresso. A área tem maior proteção e é muito bem iluminada".